

Artigos:

- BHUYAN, B. — DEO, B.B., *Gauge-Symmetry and Supersymmetry breaking in Suc* (4), in *Physical Review-D-Particles and Fields* 34 (New York 1986) 2148-2152.
- BOHM, D., *Reply to a Criticism of a causal re-interpretation of the Quantum Theory*, in *The Physical Review* 87 (Pensilvania 1952) 389-390.
- CHRISTOS, G.A., *Alternative Scheme of Spontaneous Chiral Symmetry Breaking*, in *Australian Journal of Physics* 39 (Melbourne 1986) n.º 3, 23-45.
- DIAS DE DEUS, J., *Da grande Unificação à Superforça final*, in *Gazeta de Física* 8 (Lisboa 1985) 126-135.
- GATERER, A., *De Lege Naturae Statistica*, in *Congressus Cosmologicus S.J.*, Innsbruck 1924, 10-159.
- GREEN, M. B., *Superstrings*, in *Scientific American* 255 (New York 1986) n.º 3, 48-60.
- KWONC, W. — ROSNER, J.L., *Supersymmetric Quantum Mechanics and Inverse Scattering*, in *Progress of Theoretical Physics* 86 (Kyoto 1986) 366-376.
- LAHANS, A.B., *The Road to no-scale Supergravity*, in *Physics Reports* 145 (Amsterdam 1987) 3-133.
- LANGVIN, P., *Statistique et Déterminisme*, in *La Statistique*, Paris 1944, 245-300.
- NEVEU, A., *Superstrings*, in *Helvetica Physica Acta* 60 (Basel 1987) 1-8.
- PUIGREFAGUT, R., *A proposito de las leyes estadísticas de la naturaleza*, in *Razon e Fe* 124 (Madrid 1941) 297-313; 125 (1942) 25-46.
- RABELO DE CARVALHO, F.A.B. — SMITH, A.W. — HEIAYIL, J.Q., *Superpropagators for broken Supersymmetric Abelian Gauge Theories*, in *Nuclear Physics* B-278, (Amsterdam 1986) 309-323.
- SELVAGGI, PH., *Le Leggi Statistiche e il miracolo*, in *La Cività Cattolica* 101 IV (Roma 1950) 45-56; 202-213.
- SENA, A., (2,0) *Supersymmetry and Space-Time Supersymmetry in the Heterotic String Theory*, in *Nuclear Physics* B-278, n.º 2 (Amsterdam 1986) 289-308.
- ULLMO, J., *La Théoreme de Van Neumann et la causalité*, in *Revue de Metaphisique et Morale*, (Paris 1951) 143-170.
- VELTMAN, M. J., *The Higgs Boson*, in *Scientific American* 255 (New York 1986) n.º 5, 76-84.
- ZHUKOVSKII, V. CH., *Supersymmetry of the Dirac equation in a nonabelian chromomagnetic field*, in *Soviet Physics JETP* 63 (Moscow 1986) 663-664.

RAMIRO DÉLIO BORGES DE MENESES

Prof. do I. C. H. T.

NOTAS E COMENTÁRIOS

P.º MANUEL J. G. COUTO,
autor da «Missão Abreviada»

Em Outubro de 1985 foi-nos solicitado pelo Rev. P. Dr. Joaquim Cabral, da diocese de Portalegre e de Castelo Branco, então a preparar a sua tese de licenciatura em Roma, na Academia Alfonsina, da Universidade Lateranense, uma informação pormenorizada sobre a vida e a obra do P. Manuel Gonçalves do Couto, autor do famoso livro *Missão Abreviada*.

Ao contrário do que seria de presumir, a sua biografia não se encontra em nenhuma das nossas enciclopédias. Apenas o *Dicionário Bibliográfico Português*, de Inocêncio Francisco da Silva, continuado por Brito Aranha (Lisboa, 1893), no tomo XVI, p. 242, lhe dedica 7 linhas, somente para referir uma, *Meditação piedosa*, sem localidade nem data, e que, por andar encadernada, na Biblioteca da Ajuda, a outro opúsculo impresso em Bombaim em 1877, levou à suposição de que também a obra do P. Couto tivesse sido impressa em Bombaim e de que «este seja da Índia».

Das várias consultas a eruditos que então fizemos, vieram em nossa ajuda, embora com escassos elementos, o P. Fernando Félix Lopes e o escritor Pinharanda Gomes. De concreto, apenas que o P. Couto nascera e fora sepultado em Telões e que exercera uma fecunda actividade como missionário popular.

Durante uma estadia em Chaves, em Setembro de 1986, procurámos obter o máximo de informações. A memória do P. Manuel do Couto, conhecido por «santo padre Manuel» ou por «P. Manuel das Freiras» ou por «P. Manuel do Zimão» encontra-se bem viva, não apenas por causa da *Missão Abreviada*, de que nos foi mostrado um exemplar muito gasto pelo uso, mas sobretudo pela veneração de que é objecto e pela festa que se promove em Julho, junto do seu túmulo. Depois da visita a Telões (Vila Pouca de Aguiar) e de reunidos todos os elementos agora disponíveis, podemos traçar uma primeira biografia.

MANUEL JOSÉ GONÇALVES COUTO nasceu em Telões, concelho de Vila Pouca de Aguiar, então da Arquidiocese de Braga, a 1 de Agosto de 1819. Fez os seus estudos em Chaves no «convento» da Madalena. Ordenou-se em Braga (em data a determinar).

Os estudos para recepção do presbiterado consistiam então, para os mais habilitados, apenas das disciplinas de Gramática, Filosofia, Retórica e Teologia (que compreendia a Dogmática, a Moral e a História Eclesiástica). Entre 46 processos de habilitação literária consultados por Franquelim Neiva Soares, 29 presbíteros declararam ter apenas frequentado Gramática, Lógica e Teologia Moral. Esta observação é necessária para apreciar a obra posterior do P. Manuel do Couto.

Nunca tendo sido pároco e vivendo do seu património, o P. Manuel José Gonçalves do Couto dedicou-se, por vocação, às missões populares, consagrando todo o seu tempo à pregação, ao atendimento das confissões e aos exercícios de piedade. A área das suas missões, a avaliar pela expansão actual do seu «culto», era a de Vila Pouca de Aguiar, Alijó, Vila Real, Mondim e Celorico de Basto, Fafe, Boticas, Chaves, Vinhais e Bragança.

A sua obra literária consta de três publicações. O livro mais conhecido é a *Missão abreviada para despertar os descuidados, converter os pecadores e sustentar o fruto das missões*. A 1.ª edição saiu em 1859, a 10.ª em 1876, a 11.ª em 1878, a 12.ª em 1884, a 15.ª em 1900 e a 16.ª e última em 1914. No prefácio à 11.ª edição diz o Autor que já se tinham tirado 92 000 exemplares. e segundo o testemunho do Prof. Serras e Silva (que nos foi citado, de memória, pelo Dr. António Gil) é este o livro português de maior tiragem.

Em 1865 saiu o *Aditamento à Missão Abreviada*, que passou a ser impresso juntamente com ela. Em 1882 a separata deste *Aditamento*, em 6.ª edição, constava de 276 páginas. A obra completa é constituída pela *Missão Abreviada*, o *Aditamento*, as *Vidas dos Santos* e um *Devocionário*. Este conjunto, na edição de 1878 constava de 993 páginas, com 211 meditações e instruções, 21 vidas de santos e bom número de orações.

O editor era Sebastião José Pereira, que publicava a obra na Tipografia Universal de Nogueira e Cáceres, Porto. Segundo nos informou Pinharanda Gomes a propriedade dos direitos foi vendida, em 1900 «ao editor portuense António José Fernandes, da Livraria Popular Portuense».

A segunda obra do P. Manuel José Gonçalves Couto é *A incredulidade confundida ou provas da religião cristã*, Porto, 1864.

Na Biblioteca da Ajuda encontra-se, do mesmo autor, uma *Meditação piedosa de Santo Afonso Maria de Ligório sobre a grande necessidade e proveito da confissão e comunhão*, sem local nem data, mas que Brito Aranha supõe ter sido impressa em Bombaim em 1877.

Sabemos que nos seus últimos anos o P. Manuel José Gonçalves Couto foi capelão da «igreja das freiras», em Chaves, situada no local onde hoje se ergue o Liceu de Fernão de Magalhães.

Faleceu a 17 de Setembro de 1897 e foi sepultado em Telões, sua terra natal, na capelinha de Nossa Senhora das Dores, que D. Isabel de Aguiar mandou erguer, junto à igreja paroquial, em 1786. A pedra tumular, em campa rasa, contém as datas do nascimento e da morte e duas frases bíblicas apropriadas.

Admirado e já venerado em vida pelos seus dons espirituais, o seu «culto» tem-se mantido ininterruptamente, embora de modo não oficial. No mês de Julho realiza-se, em Telões, a festa de N.ª S.ª das Dores, que dura 3 ou 4 dias. Porém, a maioria das «promessas» destina-se a agradecer graças alcançadas por intercessão do «santo padre Manuel do Couto». O seu «culto» não tem nada de supersticioso ou de condenável. Apenas se pode dizer dele que é puramente particular, nunca conhecido nem patrocinado pelas autoridades eclesiásticas, mas que está profundamente arraigada numa vasta área do Norte do País.

Sobre a difusão da *Missão Abreviada* pode afirmar-se que há dados chocantes. Na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra nem sequer consta o nome do P. Manuel José Gonçalves do Couto. No Seminário Maior do Porto não existe um só exemplar. Em contrapartida, no Seminário de Portalegre existem 5 exemplares.

Pode dizer-se que as gerações educadas até à década de 1930 ou ouviram ainda ler ou viram entre os livros de família um exemplar da *Missão Abreviada*.

Espalhou-se a impressão de que a *Missão Abreviada* representava um eco, em Portugal, da moral e da espiritualidade jansenista. Um dos méritos mais notáveis da tese de licenciatura do Dr. Joaquim Cabral, intitulada «*Missão Abreviada: — Da pobreza de uma Teologia... ao estigma funesto de uma Moral*» (Roma, 1986, 149 páginas) é ter respondido negativamente, no cap. V (p. 76-105) a esta pergunta: «É de matriz jansenista o pessimismo e rigorismo de «Missão Abreviada»? Examinando atentamente a doutrina sobre a «predestinação e reprovação positiva de salvação», a «teoria das duas deleitações», a «visão pessimista do terrestre e do corpóreo» e o «rigor e severidade na confissão», conclui com uma apreciação de «claros distanciamentos e oposições». Diz textualmente o Dr. J. Cabral: «Julgamos assim ter demonstrado, contra a classificação corrente que se faz de «Missão Abreviada», não se poder esta, com propriedade, adjectivar de jansenista. O aceitar-se como indiscutível tal qualificação se deverá, sobretudo à falta de uma análise crítica nesse sentido». Na opinião do criterioso investigador, a *Missão Abreviada* reflecte, no entanto, «exageros rigoristas» e «reduccionismos teológicos». Em nosso entender, estes rigorismos e reduccionismos devem ser estudados à luz do que se ensinava então nos Seminários e do que se pregava nas «missões populares» e nos retiros espirituais. E devemos mesmo acrescentar: Não só «então» (por meados do séc. XIX), mas ainda há poucas décadas atrás (por meados do séc. XX).

Em autores diversos há referências fugazes à *Missão Abreviada*. Sobre uma apreciação mais desenvolvida, apenas obtivemos notícia de que, por Novembro de 1949 a 1950, o Prof. Serras e Silva publicou sobre ela uma série de artigos nas *Novidades*. Não pudemos verificá-lo, perdido que está o «ficheiro» deste diário (segundo nos comunicou Mons. Moreira das Neves). Hoje, porém, dispomos já de um estudo consciencioso sobre esta famosa obra, o do P.º Dr. Joaquim Cabral.

José Geraldes Freire

NOTAS COMPLEMENTARES SOBRE O P.º MANUEL J. G. COUTO

No artigo *Estudo científico sobre a «Missão Abreviada»* demos uma notícia bibliográfica sobre a tese de licenciatura, defendida na Academia Alfonsiana, em Roma, em Junho de 1986, pelo P. Joaquim Cabral, da diocese de Portalegre e de Castelo Branco (cf. *Reconquista* 1-8-86 e *Diário do Minho* 8-10-86).

No intuito de ajudar na identificação do autor deste famoso livro, fomos recolhendo elementos durante um ano, tendo podido publicar um primeiro panorama da sua vida e da sua obra no nosso artigo *P.º Manuel J. G. Couto, autor da «Missão Abreviada»* (cf. *Diário do Minho* 5-11-86 e *Reconquista* 7-11-86).

A data do seu nascimento (1-8-1819) e da sua morte (17-9-1897) foram-nos dadas pela sua lápide tumular, que visitámos em Telões (Vila Pouca de Aguiar). Como então explicitamente observámos, faltava-nos determinar a data da sua ordenação sacerdotal, em Braga.

Tendo continuado a interessar-nos pelo tema, procurámos elementos na Câmara Eclesiástica de Braga, donde fomos remetidos para o Arquivo Distrital, hoje enquadrado na Universidade do Minho. Não foi encontrado o livro de ordenações (que certamente indicaria a sua progressão no recebimento das ordens sacras), mas pudemos consultar a *Inquirição De genere*, prévia à recepção das ordens, e um volume sobre a visita a Telões realizada em 1845. Aí encontrámos os principais elementos que procurávamos.

A *Inquirição De genere* (Arq. Distr. de Braga, pasta n.º 550, processo n.º 12385) abre com um requerimento, datado de 4-11-1843, em que Manuel José Gonçalves Couto pede ao sr. Arcebispo Primaz que aceite a sua justificação de filho legítimo por ser irmão legítimo do P. António José Gonçalves Couto. O arcebispo primaz, D. Pedro Paulo de Figueiredo da Cunha e Melo, aceitou o depoimento de três estudantes; e o pároco de Telões mandou uma cópia do assento de baptismo. Da certidão de baptismo consta que, de facto, nasceu a 1-8-1819 e foi baptizado no dia 8 seguinte, sendo filho legítimo de José António Dias e de Maria José Gonçalves, neto paterno de António Dias e Ana Maria da Costa e materno de António Gonçalves e Mariana Gonçalves. Descemos a estes pormenores porque nem dos pais, nem dos avós nem dos padrinhos consta o sobrenome de «Couto».

Sob o título de *Visitas e Devassas*, Arciprestado de Vila Pouca de Aguiar, ano de 1845, temos de novo acesso à pessoa do P. Manuel J. G. Couto (Arq. Distr. Braga, n.º 766). A descrição do estudo espiritual da freguesia de Telões encontra-se nas folhas 45 r-48 v. Recolhemos apenas os elementos que têm interesse para a biografia cultural e moral do P. Manuel Couto.

O pároco de Telões, P. Gonçalo de Magalhães Peixoto, já o era desde 1828 e «frequentou Filosofia e Teologia Dogmática». O irmão acima referido, P. António José Gonçalves Couto, tinha 40 anos de idade, «recebeu presbítero em 1839» e «frequentou Filosofia e Teologia Dogmática», concluindo-se que «tem muito boa conduta a todos os respeitos e não tem servido emprego algum eclesiástico». Transcrevemos agora textualmente: — «*Manuel José Gonçalves Couto, de 26 anos de idade, natural desta freguesia, recebeu Presbítero em Dezembro de 1844. Ainda não está habilitado: acha-se em Braga para esse fim. Frequentou Filosofia e Teologia Dogmática e Retórica; tem boa conduta e tem aptidão para ser pároco e continuar no uso de suas ordens.*»

Temos aqui alguns dados importantes. Sob as designações de Filosofia e Teologia Dogmática é indicado certamente um conjunto de disciplinas que davam acesso ao sacerdócio; Retórica designa, sem dúvida, o estudo da Oratória Sacra (e não as chamadas Humanidades ou estudos preparatórios). Tendo-se organizado o processo *De Genere* em Novembro de 1843, concluímos que desde as Têmporas do Advento de 1843 até ao Natal de 1844 recebeu toda a iniciação clerical, desde a Prima Tonsura até ao Presbiterado. Só em Telões havia então, pelo menos 13 padres, referidos na «visita». Compreende-se que o P. António Couto não tivesse «servido emprego algum eclesiástico»! Confirma-se assim uma informação nossa anterior, segundo a qual o P. Manuel José Gonçalves Couto nunca foi pároco, mas se dedicava livremente às missões populares. Temos todavia notícia de que, já idoso, foi capelão das freiras de Chaves, do convento onde hoje se ergue o Liceu Fernão de Magalhães. Quando a «visita» diz que ele estava então (em Dezembro de 1845) em Braga para adquirir «habilitações», refere-se, com certeza,

ao «exame para confessor» e «exame para pregador», que se deviam fazer após a ordenação sacerdotal.

O falecimento a 17-9-1897 está gravado na pedra tumular. No único jornal da época que até agora pudemos consultar, o *Commercio do Minho* de 21 de Setembro de 1897, lá vem na pág. 2 na secção «Falecimentos: Faleceu na freguesia de Telões, concelho de Vila Pouca de Aguiar, o rev. Manuel Gonçalves do Couto, autor do livro *Missão Abreviada*». Nada mais aqui, mas basta para confirmar a data que fornecêramos.

Sobre a divulgação da obra *Missão Abreviada*, de que foram feitas 16 edições, entre 1859 e 1914, vai-se confirmando a nossa convicção: — muitos ouviram falar dela; existe a convicção generalizada (que o P. Dr. J. Cabral demonstrou ser falsa) de que reflecte uma mentalidade jansenista; poucos a leram (e menos ainda com sentido crítico); muito raros a possuem. Bastará dizer que não encontrámos nenhum exemplar desta então divulgadíssima obra na Universidade nem no Seminário de Coimbra, no Seminário do Porto, Biblioteca Pública de Braga nem no Seminário de S. Tiago de Braga. No Seminário Maior Conciliar de Braga dá-se até um caso curioso: — o catálogo tem a ficha da 1.ª edição e de uma outra, sem indicação de local nem data; mas quando fomos à procura dos dois exemplares na respectiva cota, não os encontrámos lá! Deslocados? Empréstados? Queimados? — Puras hipóteses!

O nosso interesse em conferir agora todos os exemplares reside em verificar qual a sua edição. É certo que o texto, depois de «melhorado», foi reimpresso sem alterações. Mas para testemunhar a divulgação da obra importa, exactamente, verificar o princípio do prefácio «Aos leitores», porque ele refere o número de exemplares já impressos. Com a 11.ª edição (1878) saíram 92.000 ex.; com a 12.ª (1884) eram já 102.000 ex.; com a 13.ª, impressa também no Porto, em 1891, mas já na Livraria Popular Portuense de António José Fernandes, vieram a público 112.000 exemplares. Valerá a pena continuar atento à divulgação extraordinária (e rápida) desta obra que tanto bem (outros dirão «tanto mal»...) fez às almas piedosas. Muito grato ficaríamos aos leitores que nos comunicassem qual a edição que possuem (ou conhecem) e qual a marcha da tiragem verificada.

José Geraudes Freire

A IGREJA QUE ESTÁ EM PORTUGAL

I. A ACTUAL SOCIEDADE PORTUGUESA

Dado que a Revelação cristã, tanto na recepção e formulação como na predominante retransmissão — acção profética, evangelizadora e catequética — está intimamente ligada à qualidade de vida concreta das pessoas e das comunidades locais, com a respectiva vivência económica, religiosa e sócio-cultural, parece-nos essencial avaliar as situações e características, marcantes e condicionantes, daqueles a quem se destina e com quem deve ser elaborada a acção pastoral.

Continuando Portugal envolvido numa crise total, inclusivé da própria identidade e vocação, não pretendemos propôr uma análise exaustiva, de causas e efeitos,